



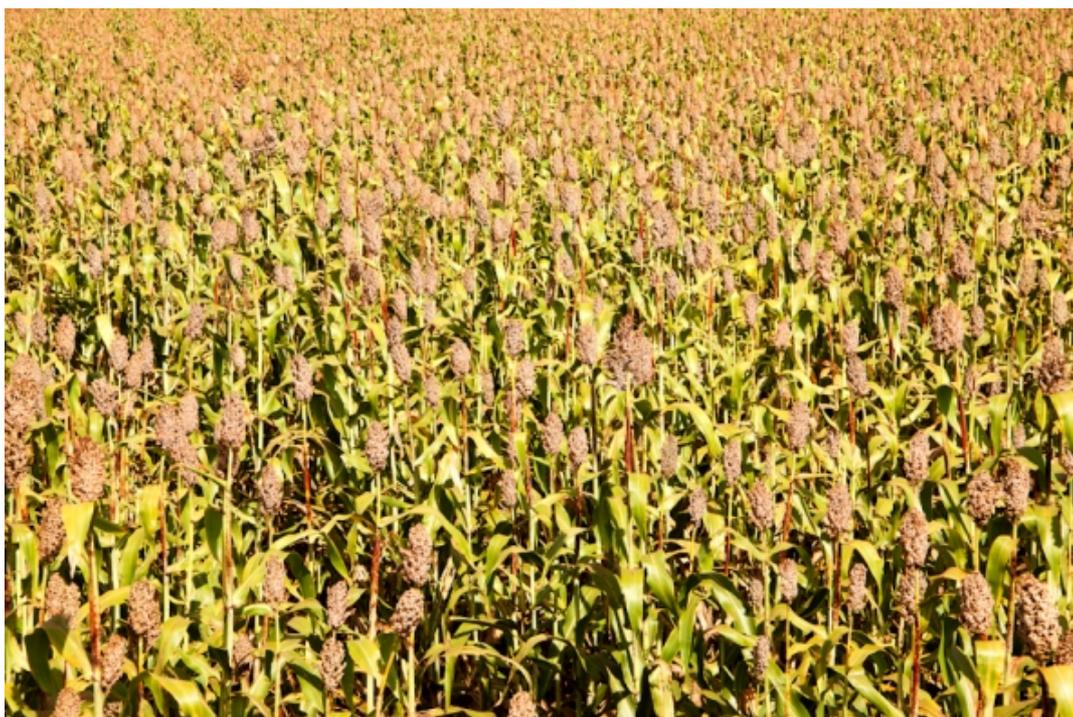
## Na rota do desenvolvimento

Agroenergia atrai investimentos, empresas, emprego e renda para a região de Piracicaba

Juliana Ribeiro

Em meio à paisagem repleta de canaviais, na região de Piracicaba, mais precisamente em Capivari, cidade a 145 quilômetros de São Paulo, após a colheita da cana, máquinas fazem o plantio das sementes de dois híbridos de sorgo sacarino na Usina Bom Retiro. Em aproximadamente 120 dias, as plantas estão prontas para a colheita e de lá vão direto para usina, pertencente à Raízen, joint venture entre Shell e Cosan.

Na unidade, o sorgo é processado para a fabricação de etanol, ainda em fase de testes. “O sorgo permite uma escala rápida de produção, porque utiliza a mesma estrutura que a cana na produção do biocombustível”, diz William Burnquist, gerente geral da Ceres Sementes, a responsável pelo fornecimento das sementes para o cultivo dos mil hectares plantados na Bom Retiro.



Ceres

Sorgo pode se tornar um importante complemento ao biocombustível de cana

Ele explica que como o plantio do sorgo é feito em períodos de entressafra da cana, maximiza a utilização de máquinas e aparato industrial. Com isso, a cultura pode se tornar um importante complemento ao biocombustível de cana, especialmente em um momento em que a produtividade nos canaviais vem registrando quedas constantes. Com a primeira colheita da pequena produção na Bom Retiro, a média variou entre 40 e 60 toneladas por hectare, um volume considerado razoável, mas abaixo da média dos canaviais.

“Ainda estamos em fase de testes para avaliar a viabilidade do sorgo. Ele deverá se tornar um importante complemento à safra de cana nos próximos anos”, explica Cássio Manin Paggiaro, diretor de produção agrícola de cana e sorgo da Raízen.

### ***Pesquisa e tecnologia***

O teste com o sorgo acontece em um momento em que a tradição canavieira de Piracicaba gera atração de novos investimentos. O município já abriga o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) e a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), referências em pesquisa e formação de profissionais para o campo. Nas próximas semanas deve ser inaugurado o Parque Tecnológico de Bioenergia da cidade.

Funcionando como uma espécie de incubadora, o local abrigará cerca de oito empresas voltadas para pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias para o setor, incluindo algumas companhias internacionais. “A ideia é que elas se fortaleçam ali, contando com a infraestrutura do parque e depois possam crescer, se instalar em outras áreas e gerar empregos para a região”, explica José Antonio de Godoy, secretário municipal do governo de Piracicaba.

Ele é um dos coordenadores do projeto do parque, que tem apoio do Arranjo Produtivo Local do Alcool (Apla Brasil) e explica que as empresas desenvolverão pesquisa sobre alternativas para a produção de biocombustível e novas resinas para tratar o caldo oriundo do processo. “Também teremos aqui um empresa que trabalhará com o desenvolvimento de novos produtos”, revela.

No prédio do parque serão instalados três laboratórios com equipamentos e estrutura que serão compartilhados pelas empresas. Além disso, Godoy conta que “uma das empresas já tem aprovação do BNDES para instalar uma planta piloto na área do parque e iniciar o trabalho de produção de biocombustível com matérias diversas, em fase de testes”. O CTC deverá instalar uma unidade dentro do parque e trabalhar em parceria com as empresas.

### ***Integração e conhecimento***

Como parte do projeto do Parque Tecnológico, uma unidade da Fatec já funciona na área desde 2008. Ali, anualmente são oferecidas 320 vagas para os cursos de Tecnologia em Biocombustíveis e Tecnologia em Gestão Empresarial. Não muito distante dali, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP) disponibiliza cursos técnicos de automação industrial, manutenção e suporte de informática e futuramente deverá contar com cursos de mecânica, profissões que complementam o setor agroindustrial.

A ideia é que o parque tecnológico seja um lugar de sinergia entre os elos da cadeia, que possa oferecer formação a jovens alunos, gerar conhecimento por meio de pesquisas e produtos que possam contribuir com o desenvolvimento do setor de bioenergia, com medidas mais eficazes tanto do ponto de vista econômico, como ambiental. “A expectativa é que a união de profissionais, tecnologias e pesquisa traga mais desenvolvimento e geração de empregos para a nossa região”, diz Godoy.